

Relatório paralelo ao segundo relatório do estado brasileiro sobre a implementação do Pacto Internacional sobre direitos económicos, sociais e culturais

Direitos Humanos Sociais no Brasil

Violações dos Direitos Humanos – o direito à alimentação – contra os agricultores brasileiros

Apresentado por: Dr. Antonio Andrioli, Via Campesina Brazil

Contacto:

Endereço / telefone:

Dr. Antonio Andrioli, Via Campesina Brazil
Rua São Francisco 600 Apto. 402
CEP 98700-000 Ijuí – RS (Brazil)
Phone: +55 55 9618 4832

Via Campesina Brazil
SDS, Qd 6, Bl A, Edifício Carioca, sala 311
CEP 70325-900 - Brasília – DF (Brazil)
Phone: +55 61 33225424

Christiane Lüst, Aktion GEN-Klage
Berengariastr. 5, 82131 Gauting, W-Germany
Phone: 0049 89 893 11 054

20 de Março de 2009

A informação disponível neste relatório foca as consequências de um desenvolvimento global deveras perturbador, o uso de organismos geneticamente modificados (OGM) na agricultura, o qual no Brasil trouxe como efeitos que, neste momento, 25% das pessoas estão a sofrer de fome e, desde a sua introdução na agricultura tem havido um aumento dramático de agricultores sem terra e de danos na saúde. Também a contaminação de recursos naturais tais como a água e o solo está a aumentar de tal forma que os pequenos agricultores já não os podem usar. Esta evolução viola seriamente os direitos económicos, sociais e culturais dos agricultores brasileiros.

O Brasil, em particular, é um dos países mais afectados a nível mundial por este desenvolvimento. É um dos maiores produtores de soja e aproximadamente 60% desta cultura é neste momento geneticamente modificada.

O Brasil é um país que tem feito enormes progressos no seu desenvolvimento económico nos últimos anos. Contudo, a economia rural tem vindo a sofrer um decréscimo considerável. A introdução dos OGM – sobretudo a soja transgénica – trouxe também um aumento dramático de muitas consequências negativas, especialmente para os pobres e para a população agrícola. O aumento das taxas de exportação e um grande aumento do investimento das grandes empresas no Brasil trouxe também o aumento da pobreza e tornou os agricultores dependentes das sementes fornecidas pelas grandes multinacionais.

Estamos muito preocupados com esta crise generalizada, e ainda mais pelos planos do governo de aumentar os OGM em grande escala e aumentar os seus lucros. Como consequência desta introdução dos OGM, os direitos das pessoas à auto determinação, o direito à alimentação e o direito à saúde estão já a ser massivamente infringidos no Brasil.

É por isso que estamos a aconselhar o governo do Brasil a:

- Proibir por lei os OGM na agricultura brasileira
- Parar imediatamente com a desmatção de florestas virgens para a plantação de soja GM
- Garantir o acesso a alimento, água limpa e saúde também para os pobres, com medidas de apoio imediatas
- Assegurar o acesso a sementes tradicionais – livres de OGM e reutilizáveis todos os anos sem custos adicionais
- Assegurar a propriedade da terra aos pequenos agricultores e povos indígenas
- Assegurar a possibilidade aos pobres de plantar sem contaminação de organismos geneticamente modificados das plantações vizinhas e sem contaminações químicas do ar e água como consequência da pulverização de herbicidas sobre as plantações de OGM.

Estamos a solicitar ao comité dos direitos económicos, culturais e sociais que apresente as suas preocupações acerca da violação dos direitos económicos, sociais e culturais causada pelo uso de soja geneticamente modificada no Brasil e para que formule recomendações ao Governo do Brasil sobre como acabar com essas violações.

Dr. Antonio Andrioli

Via Campesina Brasil

Lista de conteúdos:

1. Introdução
2. Situação no Brasil – razões da violação dos direitos humanos
3. Violações do Direito ao Alimento (Art. 11)
4. Violações do Direito à Saúde (Art. 12)
5. Violações do Direito à Auto-Determinação (Art. 1)
6. Passos a seguir para assegurar os direitos dos agricultores e consumidores

Introdução

O Brasil é um dos maiores produtores de soja e o país com a maior expansão de sementes geneticamente modificadas do mundo.

O Brasil – com cerca de 21% de terreno agrícola – e o Paraguai são neste momento – depois do contrabando de sementes geneticamente modificadas vindas da Argentina – os países com a maior expansão de soja geneticamente modificada. O Brasil, desde 2005, não só permitiu a soja geneticamente modificada mas também o cultivo legal do algodão transgênico Bollgard do tipo Bt, resistente a insectos, que neste momento representa 20% de toda a produção de algodão do país.

Em 2003, a soja, com exportações na ordem das 51 milhões de toneladas, foi a maior exportação brasileira e foi a primeira vez que o país produziu mais soja que os Estados Unidos. O Brasil chegou a um aumento anual de 27,5%; os lucros da exportação brasileira aumentam 2,9% a cada ano. A exportação de soja trouxe ao país 8 biliões de dólares americanos em 2003.

Cerca de 55% da terra agrícola mundial cultivada com plantas geneticamente modificadas está nos EUA, outros 30% estão na Argentina e Brasil. Por esta razão a soja geneticamente modificada representa 60% do total das plantas geneticamente modificadas cultivadas em todo o mundo e a plantaçãõ GM mais importante no planeta. Nos EUA, até ao momento, 89% de toda a soja cultivada é soja GM e na Argentina chega já a 98%! Mas no Brasil a situação é outra: A soja GM tornou-se legal apenas desde 2005 mas tem exibido taxas de aumento altíssimas. (Top-Agrar 9 / 2006).

Em 2004 a agro-indústria brasileira aumentou em 5,3% - este é o maior aumento desde 1992. De acordo com o ex-Ministro da agricultura, R. Rodrigues, as exportações de soja constituem 26% das exportações brasileiras e 32% da produção agrícola nacional. A plantaçãõ de soja chegou às 49,2 milhões de toneladas – plantada em 21,5 milhões de hectares. Para 2005 espera-se uma produção de 63 milhões de toneladas em 22,9 milhões de hectares. Dessas, 12 milhões de toneladas deverão ser transgênicas. Isto é três vezes mais do que no ano anterior e representa 20% de toda a colheita.

Em Rio Grande do Sul, o estado brasileiro mais a sul, 95% da terra é usada para plantar soja transgênica.

A Monsanto é dona de 90% das patentes de todas as sementes geneticamente modificadas existentes no mundo. Segundo esta empresa, o total de vendas no Brasil dá um lucro de cerca de 750 milhões de dólares todos os anos.

O uso de modificações genéticas na agricultura acelera a ruína dos pequenos agricultores, aumentando a dependência dos pesticidas e danificando os recursos naturais. Os agricultores produzem mais e mais para o mercado e para a exportação e reduzem, com esta evolução, a produção para seu próprio consumo. A intensificação da

exportação agrícola traz, com grande probabilidade, um aumento dos danos na natureza e a destruição da subsistência dos agricultores.

O uso de OGM reduz as hipóteses dos pequenos agricultores porque estes têm poucas capacidades de investimento o que os impede de participar no progresso técnico.

Hoje a produção de soja contribui em 21% para financiar o orçamento brasileiro. A exportação de soja trouxe ao Brasil moeda estrangeira, importante para reduzir a dívida externa.

A desflorestação, aumento do uso de herbicidas, destruição da subsistência dos povos indígenas e dos pequenos agricultores, monopolização das terras de cultivo, trabalho escravo, êxodo rural e aumento da pobreza na agricultura são apenas algumas das consequências negativas que mostram um outro lado da monocultura de soja.

Esta tendência resultou no Brasil em muitos milhares de violações dos direitos humanos nas áreas da alimentação, saúde e auto-determinação, levando à destruição da subsistência dos agricultores.

Esperamos sinceramente que o comité para os direitos económicos, sociais e culturais seja capaz e esteja determinado a acabar imediatamente com os casos de perda de acesso à terra e de fome e ajude a apoiar os direitos humanos que se encontram escritos no Pacto Internacional dos direitos económicos, sociais e culturais.

2.) Situação no Brasil – razões para a violação dos direitos humanos:

Quantas pessoas são afectadas no Brasil?

O Brasil é o quinto maior país da Terra e ocupa 47% do continente Sul Americano. No Brasil, cerca de 83% dos 186 milhões de habitantes vive nas cidades. Todos os anos as cidades crescem 3% devido às pessoas que se deslocam para a cidade deixando as suas terras. No Brasil 2,8% dos agricultores possuem cerca de 57% da terra agrícola e os mais de 90% têm que partilhar entre si apenas 22% da terra disponível. Cinco milhões de pessoas não possuem quaisquer terras.

No Brasil 10,4% da economia é devida à produção agrícola. As exportações rendem todos os anos 109 biliões de dólares americanos e crescem anualmente na ordem dos 100%. As importações dão rendimento de 80 biliões. A taxa de pobreza foi de 22% no ano 2004 e a taxa de desempregados foi 9,5%.

A economia cresce anualmente 4,2% (2007 Wikipédia Brasil). A economia brasileira é a mais poderosa da América do Sul sendo os principais produtos de exportação o café, os frutos tropicais, a soja e o açúcar.

Na agricultura brasileira a maioria das pessoas trabalha em grandes plantações em condições semelhantes à escravatura. (www.brazilwikipedia.de) – 25% da população passa fome (ver “We Feed the World”) - o que corresponde a 40 milhões de pessoas.

No total 55% dos pequenos agricultores trabalham na produção de feijão de soja.

Razões para a violação dos direitos humanos no Brasil:

O Brasil, em particular, é um dos países mais afectados a nível mundial pelas violações dos direitos humanos. Também é um dos maiores produtores a nível mundial de produtos agrícolas geneticamente modificados, nomeadamente de soja transgénica.

"A agricultura está a ser tomada pelas multinacionais, o que significa isto: os agricultores estão a perder as suas capacidades de lidar com a terra e a diversidade biológica. Aqui... estamos a testemunhar uma das maiores tragédias humanas..."
(*Deutsche Welle „Grüne Gentechnik – Fluch oder Segen? Jan. 2005*).

“A introdução de uma agricultura global é o objectivo de dois gigantes financeiros, a Pioneer e a Monsanto. Após aniquilarem os seus principais competidores, os dois juntos passaram a representar os únicos poderes globais neste negócio. As duas empresas dividiram entre si o mercado... Hoje em dia, 90% das sementes GM comercializadas no mundo são produzidas e vendidas pela Monsanto. O segundo pilar mais importante da Monsanto são as patentes, especialmente para os alimentos mais importantes e produzidas na Terra desde há milénios. Este tipo de actividade é

denominado Bio-Pirataria.” ...
(*We Feed the World S. 39*)

Os líderes de Mercado da indústria de sementes – a Pioneer Hi-Bred e a Monsanto, têm
privado muita gente dos seus bens, bem como da sua existência física.”
(*We Feed the World S. - 52*)

3.) Violações do direito a um padrão de vida adequado, incluindo a comida, e o direito a não ter fome (Artigo 11)

Este direito já não é assegurado para a maioria dos agricultores brasileiros. A taxa de pobreza está a aumentar, 25% das pessoas têm fome, e este número aumenta de ano para ano.

Uma grande razão para isso é a dependência em relação às grandes agro-indústrias, as quais estão a agir de forma pouco razoável, fazendo falsas promessas: “A Monsanto disse aos agricultores que iriam ter maiores colheitas, que tudo seria mais nutritivo e que não iriam necessitar de mais químicos!” (P. Schmeiser, Canadian farmer, in “Danger Genetic Engineering” ed. M. Grössler, p. 194)

Agora deparamo-nos com a seguinte situação:

Dependência das empresas da engenharia genética

Com a expectativa de que o combate às ervas daninhas se torne mais fácil e mais barato, e para reduzir o trabalho e aumentar os proveitos, está a ser usada mais e mais soja com resistência a herbicidas.

Uma vez que as sementes transgênicas estão patenteadas e são propriedade das empresas, e que a conseqüente contaminação está a impedir a produção normal, a dependência dos agricultores é total. A legalização dos direitos de patente para os que fazem melhoramento vegetal abriu caminho ao controle do mercado de sementes-agrotóxicos pelas grandes empresas mundiais.

As multinacionais querem industrializar a agricultura para aumentar a dependência dos agricultores aos agrotóxicos. Através dos OGM têm plantas que lhes aumentam os seus lucros pela venda dos produtos químicos. As novas sementes deverão ser introduzidas principalmente junto aos agricultores dos países em desenvolvimento através de meios de oferta atractivos que eles não podem recusar e por preços que eles não podem pagar.

Para criar um facto consumado introduzindo os OGM sem retorno na América Latina, as multinacionais incentivaram o contrabando de sementes. A subsistência dos pequenos agricultores como produtores individuais fica mais complicada com o uso de OGM, o que os força a seguir a estratégia predominante. Isto intensifica a dependência, endividamento e empobrecimento dos pequenos agricultores, aumenta a concentração de terra pela exclusão de cada vez mais agricultores do processo produtivo e acelera o êxodo rural aumentando o número de pessoas sem terra nem trabalho – uma tendência que está a contribuir fortemente para o aumento do fosso económico entre classes no Brasil.

Os agricultores brasileiros que têm pequenos terrenos estão a ficar fortemente afectados pelo desenvolvimento e expansão das plantas GM. Adaptando-se a esta

nova tecnologia ficam mais dependentes das multinacionais. Se quiserem resistir correm o risco de serem contaminados pelos seus vizinhos, tornando-se impossível a produção sem transgênicos. E uma vez introduzidas as sementes transgênicas, não há como voltar atrás.

A privatização de recursos naturais e do conhecimento rural pelas multinacionais e grandes produtores intensifica o fosso económico na sociedade. No que diz respeito ao capital para trabalhar os créditos são cada vez mais monopolizados e os agricultores por conta própria estão a ser cada vez mais pressionados a competir pela sua sobrevivência. Os pequenos agricultores familiares tem tendência para se adaptar e mudar, e vão ser destruídos por isso.

A produção de soja afasta cada vez mais os pequenos agricultores, e essa é já a realidade mais dramática em todo o continente Latino-Americano. Os transgênicos eliminam os pequenos agricultores devido ao aumento de dependência de inputs e como consequência da destruição dos recursos naturais.

Custos mais elevados, mais venenos e menos produção

O uso de soja transgênica está a sofrer aumento de custos devido às taxas das patentes, e estamos neste momento a constatar que a soja transgênica é menos produtiva em cerca de 5 a 10% do que as variedades convencionais.

Os custos com sementes transgênicas são em média 40% mais elevados que os associados às sementes convencionais. Os preços flutuam entre os 30 e os 60 dólares por 40 Kg, enquanto o preço das sementes convencionais está nos 12 dólares por 40 Kg.

No Brasil aplicam-se 25% do total mundial de venenos agrícolas usados na produção de soja. Isto significou, no ano 2002, o equivalente a 50 mil toneladas de pesticidas, que é um aumento anual de uso de pesticidas na ordem dos 22% relativamente ao aumento de terrenos cultivados com soja.

O uso de pesticidas aumentou 47,6% no Rio Grande do Sul desde 1999.

Na soja transgênica uso de herbicidas é maior do que com sementes de soja convencionais: está-se a pulverizar em média 11% mais do que nas sementes de soja convencionais e, por vezes, este valor aumenta para 30%.

Para além disso, os feijões de soja convencionais trazem em média, no Brasil, preços 4% mais elevados e, em alguns casos, até 10%.

Os estudos e a experiência mostram agora que a produtividade da soja GM é em média 2 a 8% mais baixa que a da soja convencional. Por outro lado a soja convencional trouxe lucros 5 a 22% mais elevados. Também no Brasil os lucros da soja convencional são mais elevados.

Existem espécies convencionais que são muitíssimo mais produtivas do que as modificadas geneticamente. Esta experiência tem sido a mesma por todo o mundo: As espécies não são adaptáveis às mudanças do solo e do clima. As plantas modificadas geneticamente mostram menor capacidade germinativa, floração prematura e menor

crescimento levando a uma colheita reduzida quando comparada com as espécies convencionais.

As promessas da indústria – mais lucro e mais produção para os agricultores - não se verificaram – pelo contrário. Os agricultores – tendo sido forçados a mudanças devido a contaminações ou por terem acreditado em promessas – perderam em muitos casos as suas terras, porque não tinham como pagar as dívidas relativas às sementes dispendiosas e à grande quantidades de pesticida.

Exportações ao invés de auto fornecimento

As exportações quintuplicaram em 5 anos. O Brasil é o maior exportador de soja e um dos países agrícolas mais ricos.

Os agricultores estão cada vez a produzir mais e mais para o mercado. A produção para sua própria subsistência está a ser cada vez mais substituída pela produção para o mercado, a intensificação da agricultura orientada para a exportação traz, com grande probabilidade um aumento da destruição da natureza e o fim dos pequenos agricultores. A terra para cultivo próprio será reduzida. A floresta será fortemente desflorestada para liberar novos terrenos para cultivo. Os povos indígenas e os pequenos agricultores serão afastados com violência das suas terras ou assassinados por guerrilhas dos grandes proprietários para as terras de cultivo ficarem disponíveis.

Na maioria dos casos, não haverá compensações, trocas, etc., porque só poucos casos e muitas vezes só com a ajuda internacional de organizações de direitos humanos, como a FIAN e outros, podem ser dados passos legais para que haja devolução de terras – e mesmo assim, muitos destes casos serão ganhos pelos grandes proprietários uma vez que muitos deles trabalham também na justiça – por exemplo, o Governador de Mato Grosso é o maior produtor de soja do estado. (We Feed the World).

As plantas GM tornam o cultivo próprio impossível e contaminam a água potável

Devido à pulverização dos cultivos transgénicos, os campos vizinhos em muitas regiões vão tornar-se inúteis para cultivo próprio. Por exemplo o Canadá, 10 anos depois da introdução da colza transgénica está já completamente contaminado. Tal como a produção de mel, o cultivo de colza livre de transgénicos está perdido. A contaminação dos recursos genéticos é irrevogável e para sempre.

As pulverizações com herbicidas – na maior parte dos casos através de aviões – contamina também os campos próximos e as aldeias, levando a sérios danos na saúde dos humanos e animais e destruindo todas as outras plantas.

"No campo, as consequências da monocultura de soja foram muito mais desastrosas. As comunidades agrícolas tradicionais perto das grandes plantações de soja são fortemente afectadas... os agricultores – que durante muito tempo cultivaram diferentes vegetais para seu uso – descobriram toda a sua colheita destruída após os campos vizinhos terem sido pulverizados por um pesticida que danifica todas as plantas excepto

a planta transgênica especial da Monsanto, que é "resistente." Um estudo de 2003 mostra que a pulverização não destruiu apenas os campos. As suas galinhas morreram e outros animais, como os cavalos sofreram danos."
(ZEIT-Fragen Nr. 43 v. 31.10.05 „Kann es in einer Welt mit „Gen-Food“ Frieden geben?“ v. F. W. Engdahl)

Esta é a razão pela qual o cultivo de vegetais para consumo próprio deixou de ser possível na vizinhança dos campos de soja GM. Também os animais domésticos e agrícolas estão a sofrer.

Outro ponto a considerar é o envenenamento das águas. Contudo, as pessoas dependem da água potável e têm que beber esta água contaminada – porque não existe alternativa – a acabam a sofrer com febres, etc. (We Feed the World)

Isto prova que o futuro da agricultura está claramente na produção orgânica e não no cultivo de plantas geneticamente manipuladas. O governo do Brasil deverá por isso parar imediatamente com o uso de sementes transgênicas de forma a assegurar a sustentabilidade dos seus agricultores e evitar o aumento do cultivo de OGM.

Artigo 11 (2):

a) “ Por forma a aumentar os métodos de produção, sustentabilidade e distribuição de alimento com o apoio de conhecimentos técnicos e científicos... bem como pelo desenvolvimento ou reforma dos sistemas agrícolas... com o objectivo de maximizar a produção e uso dos recursos naturais”

Desde 1999 que a estratégia de implementação de Soja transgênica no Brasil tem vindo a ser intensificada. A Monsanto tentou ser aceite. Segundo a constituição brasileira as plantas transgênicas podem ser proibidas se houver estudos e relatórios acerca das suas consequências que provem exactamente quais os seus impactos. Mas até agora ainda não se fizeram esses estudos, e a controvérsia continua. Mas a libertação de soja transgênica viola a constituição e três princípios do direito ambiental, nomeadamente a provisão, a sustentabilidade e a responsabilidade pelos danos.

Para além disto, já há muitos anos que as florestas têm sido desflorestadas para os novos campos de cultivo de soja - até ao momento uma área do tamanho de França e Portugal juntos. Mas o solo não é próprio para o cultivo de soja. Os produtores têm de adicionar nutrientes, etc. E os povos indígenas da floresta ficam sem acesso e usufruto da terra. Só lhes resta partir para as favelas das grandes cidades. O Banco Mundial financia a construção de estradas para mais desflorestação da floresta e para a produção de soja. (“We Feed the World”). Isto destrói os recursos naturais e a sobrevivência dos nativos em favor dos lucros para algumas multinacionais agrárias.

Em suma, os OGM não são o caminho para melhorar a agricultura e a segurança alimentar no mundo. Eles destroem recursos naturais e reduzem as colheitas.

“Uma propaganda mentirosa da indústria da engenharia genética foi desmascarada: não é verdade que os OGM necessitam de menos pesticidas. Pelo contrário, eles necessitam de ano para ano de cada vez mais pesticidas.”

(“More pesticides are sprayed over GMO”, scientific study by Benbrook in Ökologo 1/2004, p.2). An increase of 50-60 % is found (“Uneconomical in the long run” by Klaus Faissner in “Danger Genetic Engineering”, p.234).

b) ”por forma a assegurar um distribuição justa do alimento no mundo, considerando os problemas dos países exportadores e importadores.”

Como já verificado, o governo brasileiro privilegia cada vez mais a exportação, danificando mais e mais a possibilidade do povo brasileiro produzir para autoconsumo. O Brasil é um dos mais ricos países agrícolas do mundo – no entanto, 25% das pessoas têm fome – 40 milhões de pessoas – e este número não pára de crescer.

O enorme aumento dos lucros será usado para cobrir a dívida externa e irá para a Monsanto e outras multinacionais do ramo, ou para os grandes produtores, mas não para o povo. Pelo contrário: mais exportação significa mais lucros, à custa de mais fome e pessoas sem terras. Algumas organizações internacionais como o Banco Mundial estão a apoiar esta política.

A Europa importa 90% da soja de outros continentes, 40% desta vem do Brasil. Os europeus usam cada vez mais a soja para alimentar os seus animais, ao mesmo tempo que no Brasil as pessoas estão a sofrer com cada vez mais fome. Por isso, mais exportação de soja dá mais fome.

Mesmo o milho e trigo europeus são usados cada vez mais para queimar, como biocombustível, porque há subsídios da União Europeia. Os produtores agrícolas europeus estão a desaparecer, porque não conseguem competir com as importações baratas. E depois contribuintes europeus têm que pagar os custos consequentes – desemprego crescente, etc.

Este sistema de distribuição global põe em causa a sustentabilidade dos agricultores do mundo inteiro. Os únicos a ganhar são, mesmo na Europa, as grandes multinacionais. Se em cada país as pessoas pudessem produzir para seu próprio uso e para autosuficiência do seu país, todas as pessoas sairiam a ganhar.

Mais do que isso, no Brasil a política de promoção da soja transgénica é um mau negócio até para o governo. O Brasil tem a possibilidade de fornecer o mercado mundial da soja livre de transgénicos, que a Argentina e EUA perderam há muito. De 1995 a 1999 o Brasil subiu as suas exportações de soja para a Europa de 3 milhões para 5 mil milhões de toneladas. O Brasil ainda é o único país produtor de soja capaz de fornecer soja livre de OGM em grande quantidade. O Brasil é o mais importante jogador neste jogo, mas pode perder o lugar. Até a China e o Japão querem dessa soja limpa.

À medida que as exportações de soja brasileira aumentam, a percentagem de exportações da Argentina e EUA irá diminuir. A maioria dos consumidores recusa soja transgénica. Na Europa, 70% dos consumidores não aceitam alimentos geneticamente modificados e a opinião pública brasileira pensa o mesmo. Por esta razão, o governo brasileiro só tem a ganhar se proibir a soja transgénica e reforçar o cultivo de soja não contaminada – o que assegura benefícios económicos a curto e longo termo.

“Engenharia genética lutando contra a fome no mundo”

Jean Ziegler diz:

O nosso mundo produz tanta comida que poderíamos alimentar o dobro das pessoas que nele habitam – doze biliões. O problema não reside no facto de termos pouco alimento para todas as pessoas, o problema é a sua correcta distribuição para que todos tenham suficiente.

“É grotesco observar as agro-indústrias que vendem OGM a mencionar que poderão acabar com a fome no mundo, quando eles estão a criar a fome, a destruição dos solos, poluição de ecossistemas e monopolizando o poder.”

*(„GM plants do not fulfill expectations“, Andreas Bauer, *Umweltnachrichten* 100 / 2004, p. 24)*

A população mundial pode ser bem alimentada sem fome, se a distribuição de alimento for levada a cabo juntamente com esforços para manter e aumentar a fertilidade dos solos e manter a biodiversidade. Assim, OGM na produção alimentar e agrícola não contribuem para a resolução do problema da fome, estão sim a intensificá-lo.

Os países em desenvolvimento descobriram que “os OGM estão a destruir a biodiversidade que evoluiu e se desenvolveu durante milhares de anos. Desta forma, os OGM também destroem a capacidade das pessoas de se alimentarem a si próprias. Organizações políticas de desenvolvimento como a “Christian Aid” ou a “Brot für die Welt” consideram os OGM, também conhecido como “biotecnologias verdes”, como sendo contra-producentes e responsáveis pelo aumento da fome e pobreza.

As primeiras experiências na Argentina, Brasil, Índia, Canadá, Panamá e outros países mostram exactamente este desenvolvimento. Os OGM levam à fome.

Em suma: por forma a assegurar a segurança alimentar no mundo devemos melhorar as condições eco-sociais baseadas em padrões eco-sociais e numa “economia de mercado eco-social.” Quaisquer aumentos a curto prazo das colheitas usando puramente meios técnicos às custas do ambiente e do Homem são vistos como o caminho errado. A economia baseia-se na natureza - um ecossistema destruído não alimentará as gerações futuras. Uma sustentabilidade que assegura o fornecimento de alimentos necessita de uma agricultura que preserve a natureza dentro da capacidade de carga natural, mantendo solo fértil, água e ar limpos e uma grande biodiversidade regional.”

(“<http://www.greenpeace.de/themen/gentechnik/>” www.greenpeace.de/themen/gentechnik/ „GMO – no hope for the hungry“ from October 1st, 2004).

Por forma a aumentar os métodos de produção, distribuição de comida e um melhor uso dos recursos naturais, estamos a exigir que o governo brasileiro proíba o uso de OGM e se torne activo na disseminação do facto de que os OGM na produção alimentar e agrícola não permitem resolver o problema da fome, uma vez que só uma justa distribuição alimentar juntamente com esforços para o aumento da fertilidade dos solos e biodiversidade contribuirão para a resolução deste problema global.

4.) Violações do Direito à saúde (Art. 12)

Para o cultivo de soja o principal herbicida usado é o glifosato.

Mais químicos significa mais custos para os agricultores, muito mais lucros para as empresas e danos significativamente maiores para o ambiente e saúde dos agricultores. Müller demonstra a toxicidade com um exemplo: “em 38% dos casos onde as pulverizações foram aplicadas, os agricultores sofrem de sintomas como câibras musculares ou náusea. Em 6% dos casos, estas pulverizações químicas levaram a vários envenenamentos, e em 10% dos casos, os envenenamentos emergiram com sintomas de neurotoxia.” (Gourmet report 11.12.2007)

Desde o início dos anos 90 que se usa o herbicida Roundup no Brasil. A população rural nas áreas de cultivo com transgênicos sofre de problemas de saúde severos. O herbicida é pulverizado por avião e está a ser também espalhado por algumas centenas de metros para além das zonas de cultivo. A agência de protecção ambiental americana EPA cita os seguintes prejuízos para a saúde:

- como efeitos de curto prazo, acumulações pulmonares e aceleração da respiração,
- como efeitos a longo prazo, danos nos rins e consequências para a reprodução.

O Doutor J. Kaczewer avalia já há alguns anos os danos na saúde causados pelo glifosato: irritação na pele e olhos, náuseas e discursos atordoados, edema do pulmão, diminuição da pressão sanguínea, reacções alérgicas, dores abdominais, grande perda de líquido ao nível do estômago e intestino, vômitos, desmaios, danos nos hematócitos sanguíneos, danos nos rins e falência renal.

Por outro lado os herbicidas são cada vez mais utilizados e pulverizados por máquinas terrestres, mas assim os trabalhadores agrícolas mais pobres, os quais não têm dinheiro para sapatos e luvas, estão mais expostos a este veneno por estarem desprotegidos.

Um estudo de 2003 mostra que a pulverização não danifica apenas os campos. „As suas galinhas morreram e outros animais como os cavalos sofreram perdas. As pessoas sofrem com grandes náuseas, diarreia, vômitos e feridas na pele, causadas pela vaporização dos herbicidas. É constatável que os animais que vivem perto dos campos de soja transgénica nascem com malformações. É também constatável a malformação de bananas e batatas-doces, e lagos que repentinamente se encheram de peixes mortos. As famílias dos agricultores relataram terem encontrado estranhas manchas no corpo das suas crianças após a pulverização em campos de soja próximos.“

(ZEIT-Fragen Nr. 43 v. 31.10.05 „Kann es in einer Welt mit „Gen-Food“ Frieden geben?“ v. F. W. Engdahl)

No Brasil, os cientistas descobriram em 74% de amostras mais de 14mg de resíduos de herbicida num quilo de soja transgénica, ficando bastante acima do limite prescrito na legislação de protecção brasileira. Este herbicida torna-se o mais importante perpetuador de intoxicações no Brasil, com 11,2% de todos os casos documentados de envenenamento entre 1996 e 2002. O Instituto Brasileiro para o Ambiente e Recursos Renováveis IBAMA afirmou que a venda da substância activa glifosato aumentou no

Rio Grande do Sul entre 1998 e 2001 (ao tempo da implementação da soja transgénica) de 3,85 toneladas para 9,13 toneladas. Os casos registados oficialmente de envenenamento aumentaram entre 1999 e 2002 de 31 para 119. (IBAMA 2003)

Um novo estudo francês da universidade Caen mostra que os resíduos do glifosato, os quais podem ser encontrados na maioria dos alimentos transgénicos e rações animais com conteúdo transgénico no mercado, são perigosos para as células humanas e podem inclusive ser mortais – mesmo em pequenas quantidades. “Apesar da diluição em 100 mil vezes, a exposição resultou numa completa morte celular em 24 horas, bloqueando a respiração celular e causando danos ao nível do DNA” (Global 2000, 14.01.09)

Estes factos mostram que o uso das plantas transgénicas como a soja geneticamente modificada comporta violações do direito humano à saúde – e deve ser imediatamente parado pelo governo.

5.) Violação do direito das pessoas à auto-determinação (Art. 1)

Secção 1: “ todas as pessoas têm o direito à auto-determinação”

“Com a introdução da engenharia genética, os agricultores perderam qualquer possibilidade de auto-determinação. As suas terras foram...contaminadas – com todas as consequências negativas que daí advieram: colheitas destruídas, vidas destruídas.”
(<http://www.thiele-und-thiele-consult.de/press> www.thiele-und-thiele-consult.de/press *Fakten der Agro Gentechnik* 15.11.2006)

Os peritos falam sobre “imperialismo económico pelas empresas multinacionais” (*bio.-scope.org* v. 16.04.02) “Estes são os sinais de uma ditadura alimentar” (V. Shiva in “*Gefahr Gentechnik*” p. 231)

„Ser livre de OGM é uma expressão do nosso direito fundamental à escolha de alimentação livre“ (Vandana Shiva in „*Gefahr Gentechnik*“ p. 231).

Para que se aceitem os OGM como facto consumado, usou-se a tática da contaminação dos campos com sementes contrabandeadas. A tática mais efectiva é a poluição genética a nível mundial, que é irreversível.

Um exemplo desta prática da indústria biotecnológica: em 2005 plantas de soja foram testadas na Roménia e foi descoberto que 90% das plantas eram geneticamente manipuladas sem que as autoridades fossem informadas e sem o conhecimento da maioria dos agricultores. Baseada na falta de controlo a indústria biotecnológica criou uma situação irreversível. Uma vez contaminado – contaminado para sempre!

Neste sentido, a estratégia da Monsanto será sempre de sucesso garantido. Ela toma os seguintes passos: escolher uma área, esperar a sua contaminação (neste caso, a Argentina foi o ponto de partida na América Latina) e só depois começar a cobrar pelas patentes. Também no México fizeram o mesmo... a contaminação específica de um país vizinho, dando de presente sementes GM a agricultores desinformados, etc. ... e agora têm milho transgénico em todo o lado, e as suas sementes velhas e adaptadas – a riqueza do México: a grande variedade de espécies de milho – está – sem conhecimento ou consentimento – danificada de uma forma muito extensa. Isto é devido à tática da Monsanto que continua a funcionar em toda a parte – até na Europa.

Conclusão: A única forma de assegurar o direito à **auto-determinação** do povo brasileiro é banir completamente o uso de OGM na agricultura brasileira.

Secção 2: “ Todas as pessoas podem dispor livremente da sua riqueza natural – em nenhum caso a bases para a sustentabilidade das pessoas deverá ser-lhes retirada.”

Durante milhares de anos, os agricultores têm vindo a desenvolver variedades de plantas baseadas em tradições milenares e em métodos de cultivo praticados durante imensas gerações. Estas culturas estão perfeitamente adaptadas às condições regionais.

“A agricultura industrial conseguiu já eliminar 75% das nossas culturas alimentares. Na Índia existiam 30.000 variedades de arroz cultivadas. Hoje em dia apenas 10 variedades perduram com alguma significância.” („GMO: No hope for the hungry“ Greenpeace 1.10.2004)

O agricultor ficará dependente de uma empresa: Monsanto. Este é um exemplo moderno de uma nova forma de escravatura e colonialismo.

“O desenvolvimento da Tecnologia Terminator é especialmente escandaloso. Em mais de 78 países as sementes estéreis foram registadas para patenteamento. Estas são as sementes que podem ser usadas apenas uma vez porque não voltam a germinar. No ano seguinte, novas sementes terão de ser novamente compradas às grandes agro indústrias.

Este é o grande negócio da indústria, uma vez que esperam um grande salto nas vendas e crescimento. O que está a ser negligenciado é o facto de os pequenos agricultores não terem capacidade de comprar todos os anos novas sementes. Assim, tornam-se dependentes e ao mesmo tempo são forçados a aceitar endividamentos sem garantia de terem uma boa colheita. Este desenvolvimento põe em perigo o sustento de milhões de agricultores” – pelo menos dos pequenos agricultores. (*“Patent expropriation “, Marlies Olberz, Food First, p. 13)*

A sustentabilidade da agricultura está a ser retirada por esta prática e pelas patentes de plantas. Mas os agricultores estão também a tornar-se dependentes das agro-indústrias via patentes: as grandes agro-indústrias estão a aplicar patentes em mais e mais plantas, p.ex: arroz. Isto significa que, se os agricultores cultivarem arroz no futuro, terão de comprar as sementes à Monsanto a cada ano (sementes terminator) e deverão pagar taxas de patente. Os agricultores na Índia criaram usam sementes tradicionais por forma a serem independentes. Contudo, isto tornar-se-á ilegal após patenteamento, levando a punições severas.

Vandana Shiva, a vencedora do prémio Nobel alternativa, da Índia, conhecida pelo seu empenho contra os OGM e grande conhecedora da população da Índia, expressa claramente a sua opinião: “Este é um caso de escravização dos agricultores” (Biopiraterie mit Reis-Saatgut”, "<http://www.dradio.de/>"www.dradio.de, 8.7.04)

6.) Passos para assegurar os direitos dos agricultores e das suas famílias

O Brasil faz parte da Convenção Internacional para os Direitos Económicos, Sociais e Culturais, o principal instrumento internacional que protege o direito à alimentação. O Governo do Brasil é obrigado a assegurar o direito ao alimento para todo o povo brasileiro.

O direito ao alimento é o direito a ser capaz de se alimentar a si próprio, tendo acesso físico e económico ao mesmo. Participação, responsabilidade e acesso deverão ser assegurados a todos os níveis da implementação do direito ao alimento. O governo do Brasil tem a obrigação de respeitar, proteger e fazer cumprir o direito ao alimento.

- A obrigação de respeitar significa que o Governo não deverá tomar acções que arbitrariamente privem as pessoas do seu direito à alimentação.
- A obrigação de proteger significa que o governo deverá fazer leis apropriadas para evitar que terceiros, incluindo pessoas de poder e companhias económicas, violem o direito à alimentação dos outros
- Finalmente, a obrigação de fazer cumprir (facilitar e fornecer) significa que o Governo deve tomar os passos positivos para identificar grupos vulneráveis... para assegurar o seu acesso a alimentos adequados e água facilitando a sua capacidade de se alimentarem a si próprios.”

(J. Ziegler in his report of the right to food, Summer 2005, p. 9)

A disseminação activa de soja transgénica viola a constituição e três princípios do direito ambiental nomeadamente a precaução, a sustentabilidade e responsabilidade pelos danos. Portanto, o Brasil deverá ser forçado a cumprir os deveres da sua própria constituição!

Assim, todas estas obrigações podem ser garantidas tomando as seguintes medidas:

- Proibição de OGM na agricultura do Brasil
- Total responsabilização da indústria pelas consequências das suas sementes
- Total compensação pela indústria de todas as perdas dos agricultores como consequência directa da plantação ou contaminação de sementes transgénicas
- Implementação da responsabilização pelas agro-indústrias de todos os danos
- Proibição de qualquer uso de OGM para alimentos e alimentação até que todos os riscos potenciais sejam provados inexistentes para a eco-sociedade usando pesquisas de longo prazo
- Provar que os membros das comissões e dos grupos de decisão são independentes da indústria e que incluem ONG nessas comissões
- Garantir a transparência de decisões
- Assegurar a protecção dos interesses dos agricultores e consumidores na direcção da sustentabilidade agrícola e da produção alimentar, contra os interesses de lobbies da indústria
- Implementação das leis e constituição existente para protecção dos agricultores

- Parar imediatamente a desflorestação da selva para mais monoculturas de grandes proprietários agrícolas por forma a salvaguardar a base de vida dos indígenas e pequenos agricultores
- Dar prioridade a assegurar o cultivo dos agricultores para seu próprio fornecimento em detrimento do cultivo para exportação – e, em caso de cultivo para exportação, dar aos agricultores áreas de compensação para estabelecer a possibilidade de se alimentarem a si e às suas famílias numa base de independência
- Protecção de todos os recursos naturais como a terra, água potável e solos da contaminação e envenenamento dos herbicidas, etc.

Em resumo, pode ser visto que o governo do Brasil não cumpriu os seus deveres de acordo com as leis nacionais e constituição, bem como os seus deveres correspondentes ao nível internacional. Para a população brasileira isto significa uma ameaça existencial e irreversível da sua saúde e segurança alimentar. A vida de muitos indivíduos está ameaçada devido à inactividade do governo que leva a uma potencial perda total, danos à saúde, pobreza, êxodo rural e aumento da fome – devido ao aumento das taxas de exportação, e dos proveitos globais de um dos mais ricos países agrícolas no mundo!

Nós exigimos ao governo Brasileiro que garanta o cumprimento dos direitos do pacto internacional para todos os brasileiros e que pare todos os passos que estão a ser dados contra as pessoas e a favor da indústria.

Estamos por isso a pedir ao comité que expresse claramente as suas preocupações e aja urgentemente para que as violações dos direitos humanos dos agricultores no Brasil sejam imediatamente terminadas de forma a proteger as famílias brasileiras de mais danos e fome.